

Universidade de Brasília
Júlia Araujo de Avilar Amancio

Arenas internacionalistas nos Movimentos Sociais contemporâneos:
Um estudo de caso sobre os Acampamentos Internacionais do Coletivo Juntos!

Brasília/DF

2019

Sumário

1. <u>Introdução:</u>	3
2. <u>Metodologia:</u>	6
a) <u>Quadro 01. Informativo sobre as entrevistas semiestruturadas realizadas</u>	7
3. <u>Objetivos:</u>	8
4. <u>Referencial Teórico:</u>	9
5. <u>Estudo de caso:</u>	13
a) <u>O Juntos!</u>	13
b) <u>O Socialismo Internacionalista</u>	14
c) <u>Os Acampamentos Internacionais</u>	17
6. <u>Conclusão:</u>	25
7. <u>Referências:</u>	27
a) <u>Documentais</u>	27
b) <u>Bibliográficas</u>	27
8. <u>Anexo A – Programação diária do Acampamento Internacional Juntos! 2017, realizado no Rio de Janeiro</u>	29

1. Introdução:

O Juntos! é um coletivo de juventude, que atua em âmbito nacional. Seu surgimento remete ao coletivo Romper o Dia, juventude do Partido Socialismo e Liberdade, de atuação restrita ao ambiente universitário. A partir de uma leitura política, os membros do referido coletivo perceberam que uma onda de mobilizações, a exemplo da Primavera Árabe, os Pinguins no Chile e o Indignados na Espanha, alcançaria o Brasil, e que por esse motivo seria necessário ampliar a sua atuação.

Assim, em 2011 fundou-se o Juntos!, coletivo de juventude independente, de atuação nacional, com pautas diversas – todas unidas sob a égide da juventude. São exemplos de pautas do grupo: a luta feminista, LGBTQI+, negritude, pela legalização da maconha, entre outros temas que afetam diretamente o cotidiano dos jovens.

Quanto a identidade coletiva do Juntos!, é observada também a existência de múltiplas identidades, como a das mulheres, a dos negros e negras, a dos LGBTQI+, a dos estudantes, a dos trabalhadores, dentre outras. Contudo, todas elas se unem sob uma identidade coletiva maior, capaz de abarcar todas as demais: a identidade coletiva de juventude. Assim, torna-se evidente que a identidade coletiva de juventude dos militantes é o fator que os une e orienta frente a ação coletiva. Esta evidência será demonstrada com mais detalhes a partir das entrevistas realizadas para a presente pesquisa.

Vale salientar que cada uma das pautas do coletivo remete a uma identidade específica do coletivo. Por exemplo, a pauta da luta feminista remete a identidade de mulheres; a pauta da negritude remete a identidade dos negros. Desta forma, percebe-se que a pauta do coletivo não é sinônimo de identidade do coletivo, apesar de haver um certo paralelismo entre os dois conceitos.

Quanto a sua ideologia, percebe-se que o coletivo tem uma tendência trotskista forte, ao valorizar e realizar campanhas internacionais no cotidiano de sua atuação. São exemplos de atividades desenvolvidas com esse objetivo a emissão de notas de repúdio, manifestações em frente a Embaixadas, além dos Acampamentos Internacionais, objeto de análise da presente pesquisa.

Estes Acampamentos Internacionais, contam com a participação de diversos Movimentos Sociais ao redor do mundo. Tais acampamentos são o objeto de estudo deste trabalho, com o foco em como a rede e, mais especificamente, como a interação

entre os militantes de diversos grupos no espaço físico dos acampamentos, promovem identidades e ideologias.

A escolha do Coletivo Juntos! para o estudo de caso é, em primeiro lugar, por ser um dos maiores coletivos de juventude em âmbito nacional, tendo desempenhado um papel de destaque na organização das Jornadas de Junho de 2013. Para mais, o Juntos! compõe o campo de oposição de esquerda na UNE, que representa aproximadamente 30% de toda a entidade, de acordo com a entrevista realizada por essa pesquisa.

Já a opção pela análise dos Acampamentos Internacionais levou em consideração o impacto destes encontros na construção do coletivo. Durante pesquisa anterior a este trabalho, constatou-se que os acampamentos eram oportunidades para que os militantes se reafirmassem enquanto coletivo de juventude, seja em sua reformulação política quanto na reafirmação de identidade e ideologia.

Outro fator que motivou a escolha do Juntos! para o estudo de caso é devido a este coletivo ser um dos grupos brasileiros mais envolvido em campanhas internacionais.

Os Acampamentos Internacionais são encontros que ocorrem em finais de semana estipulados pelo Juntos!, não havendo uma regularidade para a realização do evento, mas partindo da demanda de trabalho do coletivo. Foi detectado nas entrevistas semiestruturadas, por exemplo, que as duas ocorrências do encontro foram motivadas pela conjuntura política da época, que exigia da juventude uma organização mais estruturada e com uma dinâmica internacionalista, conforme demonstrarei em maior profundidade no estudo de caso. Desta forma, apesar de terem ocorrido apenas dois encontros, ambos foram julgados pelos militantes do coletivo como de extrema importância para o Juntos, tanto para sua formulação política, quanto para o alinhamento com demais movimentos sociais.

Em 2012 o Juntos! realizou seu primeiro Acampamento Internacional, motivado por seus ideais trotskistas de um socialismo internacional. Neste acampamento, o coletivo pôde criar uma rede com movimentos ao redor do mundo, além de promover debates políticos que orientam a formação política do grupo e a reafirmação de sua identidade coletiva.

Já em 2017, houve o segundo Acampamento Internacional, que promoveram pautas que estavam em voga na época, como a das mulheres e a da negritude. Um dos Movimentos Sociais convidados para esta edição do acampamento

foi o Black Lives Matter, reiterando o a proposta de debate da questão racial no encontro.

Assim, a presente pesquisa questiona: como os Acampamentos Internacionais promovem ideologia e identidade? Busca-se entender como arenas que se pretendem internacionais disseminam e consolidam identidades e ideologias. São objetivos específicos dessa pesquisa definir a ideologia e a identidade do coletivo Juntos!, analisar a dinâmica dos Acampamentos Internacionais e examinar seus encaminhamentos para melhor compreender como a estratégia do acampamento afeta a mobilização do coletivo.

A globalização permite uma integração entre pessoas que estejam nas mais distantes regiões. A partir desta constatação empírica, indaga-se sobre a forma como os Movimentos Sociais lidam com situações que vão além de questões regionais.

Por exemplo, o Juntos! afirma que um dos maiores motivos que culminou em sua criação foi a inspiração proveniente da Primavera Árabe. Contudo, o que um movimento social localizado no Oriente Médio e Norte da África diz respeito a um movimento social brasileiro? Um indício que a presente pesquisa investiga é a influência da ideologia e da identidade coletiva nesse processo, que aproxima movimentos sociais aparentemente tão distantes entre si.

Perceber a interação entre Movimentos Sociais ao redor do mundo, especialmente em um encontro formal a exemplo dos Acampamentos Internacionais, permite ao pesquisador analisar questões como o acirramento da ideologia no grupo estudado e a reafirmação de sua identidade coletiva.

A hipótese da presente pesquisa é a de que, a partir da troca de experiências entre militantes de diferentes grupos, há a consolidação e reafirmação da identidade e ideologia do Juntos!, uma vez que as vivências compartilhadas nos Acampamentos Internacionais são capazes de instigar e revalidar a atuação do coletivo.

Entender a ideologia e a identidade coletiva dos movimentos sociais enquanto potencializadores da formação de redes internacionais é valioso pois, ao ampliar a aplicação destes conceitos, torna-se possível estudar não só um movimento social em si, mas a interação entre movimentos sociais em escala global a partir dos relacionamentos firmados e aprofundados em espaços como os acampamentos.

A próxima seção deste trabalho será dedicada à metodologia, seguida de uma seção com os objetivos de pesquisa. A seguir, destinarei uma seção ao referencial teórico, que orientará a análise do estudo de caso. A seção número 5, que trará dados

sobre a parte empírica da pesquisa, será subdividida em três tópicos: a história do Juntos!; a ideologia internacionalista do coletivo; e a descrição dos Acampamentos Internacionais. A sexta e última seção do trabalho trará as conclusões, que analisam as constatações empíricas sob as proposições teóricas.

2. Metodologia:

Esta pesquisa tem como objeto de estudo os Acampamentos Internacionais organizados pelo coletivo Juntos!. Até o momento do presente trabalho, foram realizadas duas reuniões, uma em 2013 e outra em 2017, ambas de extrema importância para o grupo, conforme será demonstrado com as entrevistas semiestruturadas.

Apesar do tímido número de encontros realizados, a relevância de estudar estes eventos se dá em decorrência da importância que as vivências proporcionadas pelo acampamento têm para o Juntos!. Conforme detectado em pesquisa exploratória anterior, muito da identidade e ideologia do coletivo é reafirmada no espaço dos acampamentos, aspecto que se pretende analisar com mais profundidade na presente pesquisa.

O desenho de pesquisa escolhido, portanto, é o estudo de caso, por ser uma técnica que permite a abordagem de eventos sem a necessidade de os controlar (YIN, 2005. p. 24). Neste sentido, os instrumentos de coleta de dados incluíram pesquisa documental, observação participante e entrevistas semiestruturadas com atores chave.

Tendo em vista que o objetivo central deste trabalho é entender um conjunto de práticas amparado em um sistema de valores de um grupo social, Duarte (2004) apresenta as entrevistas semiestruturadas como ferramenta capaz de captar tais crenças. Estes dados não poderiam ser coletados de outra forma, uma vez que demandam do pesquisador uma sensibilidade às informações colocadas de forma implícita no espaço da entrevista, como o desconforto ou desvio do entrevistado ao responder determinada pergunta.

Para mais, os Acampamentos Internacionais ocorreram em período anterior à realização desta pesquisa, o que exigiu da pesquisadora acessar as memórias pessoais de seus entrevistados, como forma de coleta de dados. Este fator é importante, uma vez que é de interesse do presente trabalho entender como os militantes vivenciaram o encontro, levando também em consideração aspectos subjetivos desta experiência; para entender a consolidação de identidade coletiva, é

necessário observar como o sujeito primeiro se postula individualmente, para depois se integrar a um coletivo.

Assim, foram realizadas entrevistas com atores-chave, conforme consta no quadro 01, que estão em posições estratégicas da organização do movimento. Estas entrevistas serão tratadas de forma anônima. Foram realizadas em locais, data e horário em que o entrevistado se sentia mais confortável para compartilhar suas vivências. Ao longo do texto, as referências serão identificadas apenas pelo número indicado no Quadro 01, a seguir.

a) Quadro 01. Informativo sobre as entrevistas semiestruturadas realizadas

Nº	Local	Data e Hora:
01	Instituto Central de Ciências Centro – Universidade de Brasília	23/08/2018 às 16:41
02	Espaço Semente #Marielle Vive – Espaço do PSOL	11/09/2018 às 16:06
03	Espaço Semente #Marielle Vive – Espaço do PSOL	11/09/2018 às 16:28
04	Espaço Semente #Marielle Vive – Espaço do PSOL	11/09/2018 às 16:40
05	Restaurante Universitário – Universidade de Brasília	13/09/2018 às 08:44
06	Instituto Central de Ciências Centro – Universidade de Brasília	13/05/2019 às 14:02
07	Câmara Legislativa do Distrito Federal	17/05/2019 às 14:10
08	Instituto Central de Ciência Norte – Universidade de Brasília	02/09/2019 às 17:30
09	Auditório de Música – Universidade de Brasília	04/09/2019 às 20:03
10	Asa Norte – Quadra 307	30/09/2019 às 13:33

Dada a intenção de conhecer um coletivo que ainda não foi muito estudado, foi necessário recorrer a fontes primárias de informação, ou seja, documentos que não passaram por nenhuma etapa de análise. Para Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), a pesquisa documental é considerada uma das ferramentas capazes de coletar esses dados brutos. Desta forma, buscou-se nos sites oficiais do Movimento Esquerda Socialista (MES) e do Juntos!, na página de Facebook do coletivo e em pesquisa livre no YouTube com as palavras-chave “coletivo juntos”.

No decorrer deste trabalho, o site oficial do coletivo (www.juntos.org.br) sofreu ataques de hackers, saindo do ar. Esse fato restringiu parcialmente as fontes documentais, não levou à perda significativa de conteúdo uma vez que os próprios militantes do Juntos! se prontificaram a oferecer as informações e documentos necessários à continuidade da pesquisa.

No site do coletivo, informações sobre a história do Juntos!, além de registros como notas emitidas pelo grupo, suas atividades e manifestações realizadas

estavam disponíveis para consulta. Contudo, foi possível coletar esses mesmos dados a partir das entrevistas.

Seguindo a trilha metodológica percorrida por Macedo e Silva (2009), que pesquisaram sobre grupo militante ao qual eles mesmos fizeram parte, em minha trajetória pessoal tive a oportunidade de militar ao lado do Juntos! em algumas ocasiões. Essa proximidade com o grupo estudado me oferece uma visão aprofundada do movimento que nenhuma outra ferramenta metodológica seria capaz de me proporcionar.

De acordo com Queiroz (1999), o cientista social, ao desenhar uma pesquisa qualitativa, deve perceber-se também enquanto sujeito social, observando a realidade que o delimita. Assim, para a autora, assumir uma pesquisa qualitativa parte da prerrogativa de observar as suas experiências sociais também enquanto fontes de pesquisa, uma vez que os dados que se pretende coletar não são uniformes e quantificáveis. Desta forma, demanda do pesquisador a *'tomada consciente de uma posição determinada no conjunto de conhecimentos que são os seus oriundos de sua experiência, mas ampliada pelo saber já acumulado pelas ciências em geral e por sua ciência em particular'* (QUEIROZ, 1999. p. 15).

Uma dificuldade, contudo, percebida ao trabalhar com um grupo ao qual tenho proximidade, foi a idealização de atividades realizadas pelo grupo; uma vez que eu estava acostumada com as atividades realizadas pelo Juntos!, era difícil enxergar seus 'defeitos'. Um pesquisador é movido pelo estranhamento ao seu grupo estudado, ou seja, as suas indagações surgem proporcionais às constatações empíricas que destoam do que propõe a literatura. Devido a minha proximidade com o Juntos!, esse estranhamento não foi espontâneo, exigiu um trabalho pessoal para desautomatizar certas percepções minhas sobre o grupo. Assim, para conseguir tirar do automático minhas observações, tentei questionar o maior número de ações do coletivo possíveis, para diminuir ao máximo minha parcialidade sobre o assunto.

3. Objetivos:

Minha principal intenção com essa pesquisa é analisar como os Acampamentos Internacionais que o Juntos! promove operam enquanto arenas que disseminam e consolidam identidades e ideologias. Desta forma, alguns dos objetivos específicos são: observar a identidade e a ideologia do Juntos!, além dos trabalhos realizados nos Acampamentos Internacionais.

Para este estudo de caso, busco analisar três aspectos do Juntos! sob a ótica de sua tendência internacionalista: a história do coletivo, a identidade do grupo e a sua ideologia. Serão percebidos os seus desdobramentos dentro da dinâmica dos Acampamentos Internacionais promovidos pelo Juntos!

4. Referencial Teórico:

A pergunta de pesquisa proposta é: como acampamentos promovem a disseminação de identidades e ideologias? Assim, faz-se necessária definição de identidades, ideologias e redes para melhor compreensão do estudo de caso.

Uma característica peculiar do Juntos!, percebida em pesquisa exploratória anterior, é a existência de múltiplas identidades individuais que se uniriam sob uma única identidade coletiva. Para descrever um fenômeno semelhante, Mische (1997) usa a metáfora de um prisma para referir à maneira que certos tipos de identidade coletiva podem reunir identidades individuais diversas e as orientar para um objetivo comum.

Para Mische, um grupo heterogêneo, ou seja, composto por pessoas distintas entre si, pode se unir para atingir um objetivo comum através de um reconhecimento mútuo. Para a autora, apesar das diversas identidades pessoais presentes em um grupo, uma identidade coletiva pode abarcar as múltiplas realidades históricas e sociais de seus militantes. Este tipo de identidade coletiva denomina-se prisma.

Mische alcança tais conclusões após analisar as mobilizações em torno do “Fora Collor”, na década de 90. De acordo com a autora, a construção de identidade estaria associada ao fruto de relacionamentos interpessoais; a identidade de um indivíduo poderia ser modificada “*a partir de uma reestruturação das redes de trabalho e comunidade* (MISCHE, 1997. p. 139). Essa constatação exemplifica o quão dinâmico é a construção de uma identidade.

Ainda de acordo com Mische, identidade não envolve apenas definir quem faz parte ou não de determinado grupo, mas é um mecanismo que orienta os sujeitos para a ação. Assim, é fundamental entender as múltiplas vivências dos jovens e como estas experiências influenciam em sua perspectiva de vida. Identidade, nesse sentido, deveria ser interpretada como o resultado dessas múltiplas experiências sociais às quais o indivíduo está submetido, permitindo que a identidade funcione como um prisma ao invés de barreiras determinísticas (MISCHE, 1997. p. 140). No caso estudado por Mische, as mobilizações em torno do Fora Collor, a identidade de “juventude” serviu como um prisma, articulando diversos atores e identidades. Essa capacidade de

articulação potencializou o poder mobilizador da identidade de juventude (MISCHE, 1997. p. 144).

Della Porta e Diani (2006 [1999]) afirmam que a relação entre as experiências individuais e coletivas, ou seja, a intersecção entre o envolvimento coletivo e engajamento pessoal são premissas que caracterizam a ação coletiva. Em sentido complementar, a identidade coletiva incluiria características sociais com as quais o indivíduo se reconhece e são reconhecidos por outros, organizando-se em grupos e desenvolvendo uma ligação emocional uns com os outros (p. 91). Para os autores, portanto, a identidade seria uma orientadora da ação coletiva, uma vez que permite a diversas pessoas se agruparem de acordo com suas semelhanças sociais e se organizarem frente ao propósito partilhado entre os componentes do movimento.

O Juntos! é composto por jovens negros, brancos, homens, mulheres, LGBTQI+s, estudantes, trabalhadores, ou seja, são diversos entre si, não havendo uma característica que os identificaria à primeira vista. Contudo, o Juntos é um coletivo de juventude, ou seja, é composto exclusivamente por jovens de idade entre 15 e 25 anos. Além disso, é sob a ânsia da juventude que o grupo constrói a sua luta, visto que o Juntos! evoca essa identidade para convocar as suas atividades.

Assim, conforme detectado em observação participante, percebe-se que, apesar de diferentes entre si, há uma unidade no grupo. Esta unidade é proporcionada pela identidade de juventude que, além de conseguir fazer os militantes se reconhecerem uns nos outros, permite que o grupo se oriente frente a ação coletiva.

Desta forma, podemos entender, por exemplo, como um grupo de jovens, por mais diferentes entre si, conseguem se organizar com a finalidade de alcançar um objetivo comum. Cada um desses jovens tem em seu horizonte suas pautas específicas – como a luta LGBTQI+, das mulheres e da negritude –, mas percebem que esses temas atravessam a identidade coletiva de juventude.

Na dinâmica cotidiana do coletivo, sua atuação pretende abarcar todas as demandas das múltiplas identidades que se encontram em sua composição. Assim, se há demanda de uma mobilização contra um estupro coletivo ocorrido, por exemplo, o Juntos! se organiza para realizar alguma manifestação sobre o tema; se há o assassinato de um jovem negro pelo abuso de forças policiais, o Juntos! também se prontifica a atuar, e assim por diante.

Desta forma, mesmo com identidades múltiplas, o coletivo consegue se organizar para lidar com todas, visto que são unificadas sob a identidade coletiva de

juventude e caberia aos jovens lutar pelo país que querem. Não há uma hierarquia entre as identidades ou entre suas pautas, o coletivo organiza sua atuação a depender da demanda sobre determinado tema, buscando atender a todas na medida do possível.

Para o estudo de caso, será importante observar como a identidade coletiva de juventude, além das especificidades das múltiplas identidades abarcadas por ela, é comum a Movimentos Sociais ao redor do mundo e, a partir dos Acampamentos Internacionais, o ato de compartilhar as suas experiências por meio do diálogo gera um reforço das identidades e ideologias. Este reforço é capaz de aproximar os Movimentos Sociais que são geograficamente distantes, mas possuem identidade e ideologia semelhantes.

Outro termo que precisamos definir para a presente pesquisa é a de ideologia, visto que é a visão ideológica do Coletivo Juntos! que os orienta à construção dos Acampamentos Internacionais da mesma forma que os acampamentos disseminam e consolidam aquela ideologia.

Oliver e Johnston (2000) afirmam que ideologia é o sistema de ideias que associa valores morais e éticos à concepção de funcionamento do mundo, resultando na orientação à ação coletiva (p. 44). Para complementar a sua argumentação, os autores citam Rochon e a sua proposição de que redes, especialmente as de pequeno porte, funcionam como um loco de produção ideológica (ROCHON, 1998: 22-25, apud OLIVER & JOHNSTON, 2000. p. 45).

De acordo com os autores, como a ideologia necessita ser aprendida para ser propagada, a formação de grupos, propicia um espaço de educação e socialização que funciona como um ambiente favorável ao debate e consolidação ideológica. Esse mecanismo exige um empenho tanto de quem se propõe a passar fundamentos ideológicos adiante como para aqueles dispostos a aprendê-los, o que torna todo o processo um reforço dos laços entre as pessoas que compartilham os mesmos valores e aprendem novas ideias juntos (OLIVER & JOHNSTON, 2000. p. 47 - 48).

Beck (2013) nos apresenta o conceito de ideologia como uma psicologia cognitiva e social, capaz de trabalhar com mais do que um conjunto de ideias, mas com um modulador e criador de certos tipos de ação (p. 1). Poderiam ser exemplo disso os Acampamentos Internacionais do Juntos!, na medida em que é a partir da ideologia trotskista de internacionalismo do coletivo que é construído o encontro; além disso, no decorrer do acampamento, a ideologia também modula a ação do grupo, visto que é a

partir da troca de experiências entre diversos movimentos sociais que a forma de ação do Juntos!, em sua rotina de atuação, é elaborada e adaptada.

Ainda de acordo com o autor, ideologia poderia também aderir à conotação de interação entre atores; ideologia, neste sentido, não seria algo estável, mas dependeria da interação entre os militantes e, a partir de seu uso e reuso, poderia ser criada e recriada (BECK, 2013. p. 02). Assim, ao analisar os Acampamentos Internacionais, seria possível observar de perto este fenômeno, uma vez que é neste evento que são promovidos debates regados à ideologia trotskista internacionalista e, a partir da troca de experiências entre militantes de diferentes movimentos sociais ao redor do mundo, esta mesma ideologia pode ser propagada, intensificada e até mesmo adaptada às demandas do momento.

Assim, o presente trabalho pretende demonstrar como a ideologia do Juntos, tanto em seu aspecto cognitivo, quanto no aspecto interativo, é presente nos Acampamentos Internacionais. Conforme será demonstrado no estudo de caso, a ideologia – assim como a identidade coletiva – do grupo é capaz tanto de orientar à ação coletiva, quanto de se propagar entre os militantes ao longo dos encontros realizados. O principal argumento deste trabalho é que a dinâmica proposta pelos Acampamentos Internacionais, por meio das vivências e diálogos experimentados ao longo do encontro, são mecanismos que permitem o reforço ideológico e identitário.

A ideologia internacionalista do Juntos! permite ao grupo não só a construção dos Acampamentos Internacionais, mas a manutenção do relacionamento entre os diversos Movimentos Sociais que atenderam aos encontros e a realização de campanhas internacionais. Como o Juntos! entende que a luta não deve se restringir a questões regionais, mas deve-se observar como são questões comuns a países em diferentes realidades econômico-sócio-culturais, no interior dos acampamentos as vivências experimentadas pelos militantes permitem que se perceba essa relação entre os conflitos que são comuns tanto ao Brasil quanto aos Estados Unidos, por exemplo. Após esta primeira aproximação, os dois Movimentos Sociais podem se organizar para realizar atividades conjuntas, como ocorreu com o Black Lives Matter e as manifestações de cunho racial no Brasil.

Desta forma, percebe-se que a ideologia internacionalista do Juntos! está presente nos Acampamentos Internacionais, tanto antes da realização do evento, mas principalmente durante as atividades realizadas ao longo do final de semana, e também

após o encerramento do acampamento, com a construção de uma rede de Movimentos Sociais com a mesma ideologia internacionalista de construção de uma luta integrada.

A constituição de redes, portanto, seria uma valiosa ferramenta para que os movimentos sociais se articulem. Em sentido complementar, Diani e Bison (2010) reiteram que o intercâmbio de recursos com a finalidade de atingir seus objetivos é um fator motivador para a construção dessas redes. Um exemplo dessa troca entre Movimentos Sociais seria a coordenação de trabalhos conjuntos, pois demanda uma coordenação entre os atores, com uma troca tanto de materiais - bandeiras, panfletos, bateria - quanto de ideias.

Assim, a literatura acima discutida sugere que tanto a construção de ideologias, quanto a de identidades coletivas, ocorre através da interação de pessoas em redes. Estes conceitos serão úteis para compreender como os Acampamentos Internacionais influenciam na ideologia e identidade coletiva do Juntos!.

5. Estudo de caso:

a) O Juntos!

A história do Juntos! se inicia com o coletivo universitário “Romper o Dia”, que era atrelado ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Contudo, em decorrência da agenda de mobilizações sociais de juventude que se apresentava em 2011, seguindo as tendências da Primavera Árabe, – que influenciou movimentos como o “Ocupa Wall Street”, nos Estados Unidos, o “Indignados”, na Espanha e os “Pinguins”, no Chile – houve a necessidade de expandir a atuação para fora das universidades e para além das restrições de filiação partidária. Foi neste contexto que um grupo de jovens, reunidos no 52º Congresso da UNE, em 15 de julho de 2011, fundou o Juntos! Coletivo Nacional de Juventude¹.

No cenário brasileiro, essa onda internacional de mobilizações influenciou as jornadas de junho de 2013 (ANTUNES, 2013. p. 39). Na ocasião, o Juntos! despontou, principalmente na mídia, com suas faixas e baterias que conseguiram incitar um número significativo de pessoas.

O Juntos! é um coletivo de juventude que tem atuação em âmbito nacional, mantendo redes com grupos internacionais, a exemplo do “Black Lives Matter²”. A

¹ **7 anos de Juntos!** Disponível em: <https://movimentorevista.com.br/2018/07/7-anosde-juntos/> Acesso em: 01/05/2019 às 20:09

² “*The Black Lives Matter Global Network is a chapter-based, member-led organization whose mission is to build local power and to intervene in violence inflicted on Black communities by the state and*”

construção dessas redes é parte fundamental para entender ao que o grupo se propõe. O Juntos! surgiu da expectativa de alguns jovens sobre a chegada ao Brasil de uma onda de mobilizações de rua, a exemplo do que já ocorria internacionalmente.

Assim, o coletivo se propõe a articular com essas outras frentes, trazendo para o Brasil forte influência dessas mobilizações para as suas próprias. Um exemplo disso é o “Acampamento Internacional das Juventudes em Luta”, que o Juntos! promove. Na edição de 2017, um dos conferencistas foi o ex-analista de sistemas da NSA, Edward Snowden, famoso por divulgar o sistema de espionagem dos Estados Unidos da América.

O rótulo de juventude pode ser considerado como sua identidade coletiva. Contudo, em decorrência da característica heterogênea de seus militantes, podemos considerar que o Juntos! funciona como o prisma ao qual Mische se refere, uma vez que carrega identidades individuais plurais em sua composição.

Por meio da observação participante realizada, pode-se perceber que os militantes do Juntos! possuem características distintas entre si. Cada jovem, com sua história e realidade social, agrega ao coletivo uma demanda específica. Assim, o grupo inclui militantes que moram no centro e na periferia, que são brancos e negros, que são LGBTQI+s e que não são, que estudam e que trabalham. Essa diversidade de pautas, sob um olhar mais apurado, pode ser associada a um tema maior, o de juventude, o que em uma analogia ao conceito de Ann Mische, seria a luz branca emanada pelo prisma.

O Juntos! ocupa cadeira também no Movimento Estudantil, participando da União Nacional dos Estudantes (UNE) e da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES). Isso porque a maioria de seus militantes são estudantes. De acordo com entrevista, no último Congresso da União Nacional dos Estudantes (CONUNE), o Juntos! conseguiu levar aproximadamente 125 delegados, de um total de 6000. O campo da oposição de esquerda na UNE, grupo do qual o Juntos! faz parte, representa 30% de toda a agremiação. Esses números servem para elucidar o tamanho quantitativo do coletivo.

b) O Socialismo Internacionalista

Nesta seção, demonstrarei de forma introdutória como aspectos da história do coletivo, de sua identidade e, principalmente, da sua ideologia estão presentes na

concepção dos Acampamentos Internacionais. Os pormenores das atividades e experiências nesses espaços serão descritos na seção seguinte.

De acordo com entrevistas, a própria origem do Juntos! remete a uma leitura internacional de conjuntura, que apontava para um momento de efervescência dos movimentos sociais em âmbito global, especialmente com a Primavera Árabe. A partir daí esse aspecto internacionalista se fundiu ao genoma do coletivo, norteador grande parte de sua construção político e de identidade

“O Juntos! tem uma tradição internacionalista muito forte, desde o nosso surgimento. O Juntos nasceu ali em 2011, em um contexto em que as mobilizações no mundo estavam se fortalecendo, em especial a Primavera Árabe, (...) a nossa fundação, o nosso surgimento tem muito a ver com o contexto internacional, então a gente já achava que o Brasil podia entrar nessa rota internacional dos Indignados, que já estava pipocando no mundo, que foi o que aconteceu ali em 2013, que tem tudo a ver com esse contexto internacional de crise onde as respostas alternativas às crises, falências de projetos antigos de esquerda, mas também a incapacidade da direita de dar resposta. Então esse era um período em que a população estava muito cética em relação à política, mas justamente por esse contexto, por a gente ter surgido num cenário de luta internacional e crise internacional, a gente acabou se relacionando com muitas organizações internacionais. Eu acho que os Acampamentos refletem muito da nossa origem, mas também da política que a gente acredita, que é de que a gente só consegue ter resposta para crise, seja ela qual for, mas a crise do capitalismo quando a gente tiver respostas conjuntas às nações do mundo. Assim como o capitalismo é mundial, as nossas respostas têm que ser mundiais também. (Entrevista nº 10)

Neste trecho da entrevista podemos perceber duas ramificações do internacionalismo presente do Juntos!. O primeiro diz respeito a sua história, enquanto o segundo refere-se a uma ideologia do coletivo, de que a militância deve ser travada em âmbito internacional. Mais à frente argumentarei sobre um terceiro ponto que também aparece nas entrevistas semiestruturadas realizadas para esta pesquisa: a reafirmação de uma identidade coletiva a partir dos acampamentos.

Em se tratando de sua ideologia, as observações participantes trouxeram indícios de que o grupo carrega características trotskistas, especialmente no que tange a experiência do Juntos! com os Acampamentos Internacionais. Nas entrevistas realizadas essa situação foi esclarecida, destacando-se:

“A gente é internacionalista por convicção. A gente reivindica muito a Teoria da Revolução Permanente do Trotsky para falar sobre isso,

para falar da necessidade de respostas internacionais. Eu acho que tem um pouco a ver com isso e um pouco sobre a nossa compreensão de sistema, não tem como pensar respostas ao capitalismo, que é mundial, se a gente só pensar em coisas que são locais, se a gente não pensar globalmente” (Entrevista nº 10)

Para o Juntos!, portanto, o internacionalismo é um princípio central: a única maneira de construir uma sociedade socialista é através da atuação internacional. Uma vez que o capitalismo é global, a alternativa política também o deve ser.

Ainda sobre a ideologia do coletivo, a Revista Movimento³, atrelada ao Movimento Esquerda Socialista, corrente interna do PSOL, publicou em 2018 um artigo em comemoração aos 7 anos de existência do Juntos!. Na ocasião, os Acampamentos Internacionais obtiveram destaque, sendo mencionados no trecho:

“Nossas [do Juntos!] análises e atuação, como é possível perceber, não se restringem ao território nacional. Nos organizamos internacionalmente, e hoje temos coletivos irmãos na Argentina, Peru, Venezuela e Estados Unidos. Para avançar na nossa articulação, realizamos o I Acampamento Internacional da Juventude Anticapitalista e Anti-imperialista em 2013, em Buenos Aires, com quase 2 mil pessoas de 10 países da América Latina e Europa. De lá, tiramos diversas campanhas de solidariedade internacional, aprofundamos nossa organização internacional e conseguimos nos preparar para diversas lutas que estavam por vir (...) O segundo Acampamento Internacional do Juntos foi um marco na nossa história. Reunimos mais de 1.500 jovens no Rio de Janeiro, junto a diversos movimentos sociais do mundo inteiro para debater e construir um projeto alternativo anticapitalista à esta crise. Além da presença do movimento negro Black Lives Matter, também destacamos a conferência por Skype com Edward Snowden diretamente de seu asilo na Rússia. Lá pudemos dar um passo importantíssimo para a construção de um movimento internacionalista ativo, que se espelha e se solidariza com as lutas dos povos ao redor do mundo”⁴.

Esse trecho é especialmente importante, pois demonstra o quanto o coletivo se apoia nos frutos dos debates que se dão no Acampamento Internacional para a formulação das suas diretrizes políticas. Significa dizer que, partindo das reflexões que

³ “Impulsionada pelo Movimento Esquerda Socialista, organização política fundadora do PSOL, a Revista Movimento veicula as posições de nossa organização e pretende organizar espaços para o debate mais amplo com nossos parceiros nas lutas sociais e na elaboração do pensamento crítico produzido dentro e fora da academia”. Disponível em: <https://movimentorevista.com.br/sobre/> Acesso em: 08/10/2019 às 17:29

⁴ **7 Anos de Juntos!** Disponível em: <https://movimentorevista.com.br/2018/07/7-anos-de-juntos/> Acesso em: 04/10/2019 às 10:54.

surtem nas discussões travadas nos acampamentos, um dos resultados é a concepção de um projeto político a ser construído pelo coletivo. Em entrevista, essa constatação fica ainda mais clara na passagem:

“Em 2017 ocorreu uma reafirmação da nossa política e de ideias que a gente estava começando a ser mais forte. A nossa política se atualizou muito ali em 2017, no Acampamento. Por exemplo, a gente teve um salto muito grande no nosso trabalho de negritude, a gente teve um salto muito grande no nosso trabalho de mulheres, então foi um acampamento que a gente teve mil pessoas organizadas, o que é muita coisa, foi o maior que a gente teve na história do Juntos!, e a gente conseguiu reafirmar a nossa política, seja a nossa política LGBT, seja a nossa política internacional (...) Justamente pelo Juntos ser muito novo, a gente tem sempre que se atualizar na nossa política e reafirmar a política que a gente tem. Falo pela negritude, que é o que eu mais acompanho. Antes do acampamento, a gente não tinha consolidado o Juntos publicamente e internamente como um coletivo que teria como uma de suas prioridades a pauta da negritude. O Acampamento significou essa virada, por exemplo, para nós, uma virada nessa pauta racial. Então depois do acampamento a gente já tinha se consolidado como uma referência no trabalho de negritude, não só no Brasil, mas, como eu disse, uma referência de movimento negro para os companheiros do Black Lives Matter, por exemplo, que nos reconhecem como isso” (Entrevista nº10)

Particularmente sobre essa questão da pauta racial formulada no acampamento, aprofundarei minha reflexão no tópico a seguir, sobre o funcionamento dos acampamentos internacionais, demonstrando como se deu esse processo. Por ora, meu objetivo principal em levantar o tema é demonstrar o quanto a ideologia internacionalista, por meio dos acampamentos, tem uma funcionalidade prática para o coletivo.

Foi a partir do Acampamento que o Juntos! alcançou um reconhecimento do Black Lives Matter, um feito importante para validar e incentivar suas ações relacionadas à pauta racial. Assim, percebe-se que o espaço promovido pelos Acampamentos permite ganhos concretos, como o reconhecimento de um renomado grupo internacional, para o Juntos!.

c) Os Acampamentos Internacionais

Os Acampamentos Internacionais, ao proporcionar um terreno fértil à troca de experiências entre Movimentos Sociais ao redor do mundo e a construção de redes,

permitiram a formulação política do coletivo. Essa formulação é indissociável da concepção ideológica do coletivo.

O Juntos! desenvolve uma série de atividades com o intuito de engajar os jovens na militância. Estes momentos são importantes para alinhar os militantes, promovendo debates que resultam nos encaminhamentos de mobilizações a serem travadas. Existem, por exemplo, as rodas de conversa, que objetivam promover o debate acerca de temas políticos que estão em voga, tanto nacional quanto internacionalmente. Há, ainda, a leitura e debate de textos que são escolhidos pelo grupo, atividade que aprofunda ainda mais suas raízes teóricas.

O coletivo realiza também acampamentos regionais, nacionais e internacionais, em conjunto com outros movimentos sociais e personalidades políticas influentes, para debater cenários políticos, intercambiar experiências e se incentivar mutuamente. As reuniões regionais servem para tratar de assuntos mais pontuais, enquanto os nacionais tratam de assuntos mais amplos do Governo. Os internacionais, contudo, têm um propósito mais amplo de integrar as lutas.

De acordo com os militantes, os Acampamentos Internacionais foram convocados em momentos cruciais para o coletivo, nos quais necessitava-se de uma reformulação de suas pautas políticas e de uma oportunidade para aprofundar os laços entre seus militantes e membros de outros Movimentos Sociais estrangeiros. Assim, apesar do tímido número de encontros realizados, as duas edições do Acampamento Internacional do Juntos! foram imprescindíveis para que o coletivo obtivesse o resultado esperado.

Retomando a percepção de Rochon, de que redes sociais pequenas podem proporcionar um loco de criação de ideologias (ROCHON, 1998: 22-25, apud OLIVER & JOHNSTON, 2000. p. 45), em documentário disponível no sítio YouTube, intitulado “Nós somos o Juntos!”, dirigido e produzido pela plataforma Opinião 10, Sâmia Bomfim, Deputada Federal pelo PSOL/SP e militante do Juntos dá o seu depoimento sobre a importância dos Acampamentos Internacionais para a formação dos jovens na tradição internacionalista do coletivo:

“Eu acho que apostar numa mobilização internacional, fazer um esforço de se aproximar com os processos mais dinâmicos como o Black Lives Matter, o Ni Uma a Menos, a Womens March, que é uma marcha internacional de mulheres, ou com várias organizações, que por mais que ainda não tenham desenvolvido processos, mas que estão construindo células e núcleos anticapitalistas, núcleos

socialistas em diversas partes do mundo. Eu acho que abrir essa discussão para a juventude é uma tarefa muito importante, porque a juventude já vai se formando numa tradição revolucionária e vai se formando sabendo que a nossa luta não é uma luta restrita no país, é uma luta internacional que a gente depende e precisa se apoiar desses processos para conseguir ser de fato vitorioso, e nos livrar de todas as mazelas da opressão e da exploração, que não se restringe só na dinâmica como o nosso país se organiza, mas na dinâmica do capitalismo, que é uma dinâmica internacional. Então é muito importante a juventude se reunir para debater com essa profundidade e essa compreensão política dos desafios que nos estão reservados” (Sâmia Bonfim em: “Nós somos o Juntos!” 00:22:51 – 00:23:55).

A partir dessa fala da Deputada, podemos perceber como o Acampamento Internacional, enquanto arena de formulação política do coletivo, abre espaços para o debate. Essa oportunidade acaba por retroalimentar a ideologia do Juntos!, uma vez que não só são debatidos os ideais do grupo, mas novas formas de fazer e pensar coletivo são postuladas.

Para além da ideologia do Juntos!, a identidade coletiva do grupo também é reafirmada nos debates travados nos Acampamentos Internacionais. De acordo com entrevista, dada as múltiplas identidades individuais, que culminam na identidade prisma (MISCHE, 1997) de juventude, os debates e experiências promovidos no acampamento proporcionaram aos jovens ali presentes que se localizassem e unissem sob o prisma.

“ [O Acampamento de 2017] também foi um acampamento importante para a gente reafirmar as nossas lutas, a luta das mulheres, a luta da negritude. A gente lançou, no acampamento, um manifesto pelas vidas negras, que foi uma das principais experiências do acampamento, justamente porque a gente tinha muita gente, a gente tinha a Marielle, foi um momento que a gente teve ali construindo com o Black Lives Matter, Joice Berth, a Winnie, que são referências do movimento negro e tiveram no nosso acampamento. Então eu acho que foi um acampamento em que todo mundo conseguiu se localizar, porque nas diversas lutas que a gente tem, de mulheres, LGBT, negritude, a gente tem uma certa unidade. Então foi um acampamento para a gente reafirmar essa ideia de Unidade na Diversidade” (Entrevista nº10)

Após essa introdução sobre como o internacionalismo do Juntos! contempla a história do coletivo, sua ideologia e identidade, a seguir explano sobre como a dinâmica dos Acampamentos Internacionais, ou seja, como as atividades desenvolvidas nesse espaço funcionam para concretizar esses três segmentos.

Até o momento de realização desta pesquisa, ocorreram dois Acampamentos Internacionais. O primeiro foi em março de 2013, na Argentina, e é considerado pelos militantes do Juntos! como um momento de fundação do coletivo, uma vez que foi um espaço de grande formulação política do grupo.

A escolha pela Argentina para a realização do primeiro Acampamento Internacional remete à ideologia Trotskista do Juntos!, uma vez que o país tem alto valor simbólico para os militantes do coletivo:

“O Juntos! ele segue uma tendência internacional do trotskismo que vem desde a Revolução Russa, com uns debates desde a Internacional Comunista. Trotsky era o líder do exército vermelho, era um grande revolucionário e como, a partir da morte de Lênin, se tem uma disputa muito grande dentro do partido comunista, no movimento Bolchevique, sobre que rumo seria a Revolução, daí se tem a ascensão de Stalin e Trotsky é exilado, enfim, e era um grande formulador, um grande teórico político, que acabou criando uma tradição muito grande (...) Na Argentina, ela é muito presente, ela é muito forte, e entrega um pouco uma tradição de um cenário um pouco internacional, de que a nossa tradição ela vem muito da Argentina, por causa de um pensador chamado Moreno, enfim, ele era trotskista também, seguia essa linha internacional de pensamento, e lá [na Argentina] é muito forte, lá foi um espaço muito importante, que a gente escolheu muito por causa dessa tradição. A gente tem relações fortes com a Argentina, no Peru a gente está criando relações fortes também. É um coletivo internacionalista, a gente sempre tem que criar relações com a Argentina essa relação já era bem próxima. (Entrevista n° 01)

Já o segundo acampamento, realizado em abril de 2017 no Rio de Janeiro, também foi um momento muito importante para o Juntos!. Alguns militantes o consideram até como uma oportunidade para a refundação do coletivo, visto que os desafios políticos presentes no momento histórico eram outros.

No documentário “Nós somos o Juntos!”, Fabiana Morim, militante do Juntos! do Rio Grande do Sul, depõe sobre como se deu o planejamento do segundo Acampamento Internacional:

“A gente idealizou esse encontro internacional [de 2017] já fazem alguns anos. Logo depois que a gente teve o primeiro Encontro Internacional na Argentina, a gente viu que seria muito importante que tivesse outro, porque de lá para cá muita coisa aconteceu de fato na América Latina. A gente tem visto antigas tradições de esquerda, como foi o Chavismo, como foi o próprio Lulismo no Brasil, de fato serem derrotadas. E para nós, juventude latino-americana, ficou o desafio de pensar um novo ciclo da esquerda. Então nós pensamos

nesse encontro justamente para poder dar uma unidade a essas lutas que tem pipocado pela América Latina, mas também pelo mundo” (Fabiana Amorim em: “Nós somos o Juntos!” 00:24:35 – 00:25:24).

Nesses acampamentos são desenvolvidas uma série de atividades com o intuito de integrar os jovens e promover o debate político. Há, por exemplo, a realização de mesas temáticas, rodas de conversas, vídeo conferências e momentos culturais. Na edição de 2017, membros do movimento estadunidense Black Lives Matter, personalidades como Stephanie Ribeiro e Marielle Franco, além de membros do próprio Juntos! dirigentes da pasta de negritude do coletivo participaram de uma mesa de debates com o tema negritude.

De acordo com entrevista, no acampamento de 2017 o maior ganho político do coletivo foi estabelecer uma política de negritude mais consolidada e que fosse reconhecida como tal por outros movimentos de negritude ao redor do mundo. Para o entrevistado, esse ganho só foi possível devido aos debates e trocas de experiências que foram estabelecidos nesse acampamento:

“A gente teve um dia inteiro que foi para debater negritude. Primeiro teve uma mesa, que foi um talk show para debater os direitos da negritude, que foi com a Winnie Bueno, com a Joice Berth, com a Stephanie Ribeiro. Logo depois a gente lançou um manifesto, que eu acho que foi o momento mais importante do Acampamento. A gente lançou um manifesto público em defesa das vidas negras e no dia seguinte a gente teve um tour histórico da negritude. Então foram atividades que foram acontecendo que a gente foi percebendo o envolvimento das pessoas. Conversando depois com as pessoas negras depois do acampamento a gente ia percebendo como tinha tido um avanço sobre aquilo que elas viam no Juntos!, sobre aquilo que o Juntos! pensava sobre negritude. Depois do acampamento, ano passado, a gente fez um tour com o Black Lives Matter no Brasil inteiro para debater negritude, e foi muito legal, um fruto do Acampamento e de como a gente tinha dado um salto na nossa política”. (Entrevista nº 10)

Para a formulação de políticas do coletivo, existem duas ferramentas das quais o coletivo lança mão: a troca de experiências e a formação de redes, ambas entre os movimentos internacionais e o Juntos!. O excerto acima demonstra como a troca de experiências que ocorre nos acampamentos gera frutos inclusive a longo prazo.

Outro destaque do acampamento internacional de 2017 foi a videoconferência com Edward Snowden, primeira atividade do gênero realizada por ele no Brasil. Na ocasião, Snowden encontrava-se asilado na Rússia. Esta atividade teve

alto valor simbólico, uma vez que, de acordo com entrevista, o americano é considerado “um herói dos nossos tempos”.

“(...) um dos momentos mais interessantes que a gente teve foi um ao vivo que a gente teve com o Edward Snowden, coisa que nunca tinha acontecido, nenhum coletivo tinha feito isso, a gente conseguiu ter um debate com o Snowden sobre várias coisas. (...) O Snowden é claramente um inimigo dos ‘de cima’, ele pegou uma coisa e comprometeu sua própria integridade física, sua vida, para divulgar que os Estado Unidos, a maior potência mundial, estava espionando não só civis no seu próprio país, mas chefes de Estado como a Dilma no Brasil. Acho que o Snowden trava um debate muito importante que é um debate que a gente trava na esquerda, e que se liga claramente com o debate de fake news, por exemplo, e o controle da internet por meio do dinheiro. Esse é debate que o Snowden estava fazendo quando ele divulgou os dados da NSA, quem tem mais dinheiro consegue controlar os dados dos cidadãos, tipo um afronto a democracia direto. Esse debate é muito atual hoje, a gente pode ver com o Glenn Greenwald, que teve uma relação muito direta com a divulgação dos dados do Snowden, e o próprio David Miranda também, e que hoje estão protagonizando um evento grande no Brasil, que é a Vazajato (sic). Então, o maior ganho foi estabelecer uma política mais genérica de luta por democracia. O Snowden ajuda nisso, porque ele é um representante disso. O Snowden é um símbolo, assim como a Greta é hoje em relação à greve mundial do clima” (Entrevista nº 10)

Percebe-se que, a todo momento, o coletivo tenta fazer uma leitura da realidade brasileira a partir das experiências que os outros países tiveram. Essa constatação do grupo, de que os embates travados ao redor do mundo seguem certo padrão é o que proporciona a troca de experiências entre os movimentos que participam do acampamento internacional.

Para além dessa leitura política que influencia na construção de uma agenda de mobilizações do Juntos!, a troca de experiências que ocorre no interior dos Acampamentos permite ao grupo uma adaptação dos seus repertórios de ação. Dois exemplos práticos desse fenômeno foram a incorporação de novas palavras de ordem pelo coletivo e a utilização de mastros nas suas manifestações de rua.

“Quando a gente foi para o Acampamento Internacional [em março de 2013, na Argentina] a gente aprendeu muita coisa lá. A juventude que a gente tinha relação na Argentina é uma juventude muito agitativa, eles têm essa tradição de palavra de ordem, de bateria, de bandeiras com mastros de bambu de 5 ou 6 metros, então a gente pegou muito isso. Então, se você ver tanto a gente no Congresso da UNE que foi em junho um pouco antes de explodir a luta das tarifas,

quanto em Junho de 2013, você vai ver que a gente usa muitas palavras de ordem que a gente aprendeu na Argentina e adaptou, como aquela 'e vamos de novo, contra esse governo', essa palavra de ordem é da Argentina, a gente adaptou ela, e virou a principal palavra de ordem até hoje da oposição de esquerda da UNE. A gente construiu a nossa bateria também a partir da ideia que a gente teve no Acampamento Internacional. A gente aprendeu uma coisa que não tinha muito antes aqui no Brasil, que eram as faixas com mastro. Antes, se você ver, os atos eram todos com faixas no chão, não tinha mastro. No processo de Junho foi a primeira vez, pelo menos no processo mais recente de mobilizações, que foi feito mastros nas faixas, a gente foi pioneiro nisso, também porque foi uma coisa que a gente aprendeu na Argentina” (Entrevista nº 08)

Os Acampamentos Internacionais são momentos importantes para o estabelecimento de relacionamentos com demais movimentos sociais. Esses relacionamentos serviriam para a construção de uma rede internacional, que uniria diversos movimentos sob o ânimo da solidariedade ativa.

Para os militantes do Juntos!, a construção de redes internacionais é importante por causar um impacto maior sobre determinados assuntos. Um exemplo dessa diferença é a emissão de notas de repúdio:

“Ainda que seja muito difícil você ter campanhas internacionais, a gente consegue ter uma organização da juventude na IV Internacional, por exemplo, que é uma organização que nos permite pensar uma política em repostas internacionais a eventos locais. Quando a gente está ao lado das organizações da juventude da IV Internacional, por exemplo, e a gente solta uma nota de repúdio ao que aconteceu na Arábia Saudita, a gente está fazendo isso não só como Juntos!, mas como juventude da IV Internacional, eu acho que isso tem um peso maior do que teria se eu fizesse só como Juntos! ou se o NBA fizesse só como NBA na França, ou se cada organização fizesse isoladamente. Então acho que isso também nos possibilita fazer ações conjuntamente com outras organizações em nível internacional. Ainda que cada organização tenha a sua independência, estar junto de outras organizações nos permite pensar políticas globalmente também, internacionalmente. Então, eu acho que a gente tem um potencial de disputar mais mentes para um projeto anticapitalista internacionalmente se a gente conseguir pensar políticas assim”. (Entrevista nº 10)

Para o grupo, contudo, a construção do internacionalismo vai além da emissão de notas ou realização de leituras e análises sobre os outros países: envolve um processo de solidariedade ativa. Um exemplo dessa solidariedade se deu com o episódio do assassinato de Eric Garner, nos Estados Unidos, sufocado até a morte por um

policial. Em entrevista, uma entrevistada relatou como o Juntos! prestou sua solidariedade em forma de manifestação:

“(...) eu acho que isso é muito da nossa marca. Eu acho que as vezes a gente consegue fazer coisas que, mesmo que seja para a gente tirar uma foto e colocar no facebook, a gente faz alguma coisa porque a gente se mobiliza também em solidariedade ativa. Então a gente já fez ato aqui quando teve o assassinato do Eric Garner nos Estados Unidos, assassinado por um vigia (sic) nos Estados Unidos, ele foi sufocado e ele ficou conhecido porque ele gritava ‘I Can’t Breath’ e o policial não parava. Então a gente fez atos em relação a isso, fez atos em relação a Palestina, fez atos em solidariedade ao que estava acontecendo na luta das mulheres na Argentina. Então a gente faz esse tipo de coisa justamente porque solidariedade também é uma marca nossa, de como a gente consegue não ficar só em nota de repúdio” (Entrevista nº 10)

Os Acampamentos Internacionais, é um dos principais espaços do movimento que permitem a construção de redes. Como exemplo, a aproximação do Juntos! com o Black Lives Matter só foi possível em decorrência da realização do acampamento de 2017, que possibilitou o encontro presencial entre uma organizadora do movimento norte-americano e os militantes do Juntos.

“Quando a gente começou a ter contato com o Black Lives Matter, eu comecei mandando mensagens ‘oi, tudo bem? Vamos participar do acampamento internacional da juventude, no Rio de Janeiro?’ mandei mensagem para todo mundo, em todas as páginas, até que duas ou três semanas antes do acampamento a fundadora do movimento me respondeu no email e me mandou um whats app, e foi assim que a gente começou. Então essa nossa relação começou com o email enviado, com a conversa no Whats App, e desde então a gente tem uma relação muito próxima com o Black Lives Matter, por exemplo. (...) o Black Lives Matter a gente conheceu e conseguiu firmar uma relação lá no acampamento, por exemplo, coisa que a gente não teria condições de fazer se não fosse um evento como esse”. (Entrevista nº 10)

Após os acampamentos, como forma de manutenção dessas redes, alguns militantes do Juntos! são enviados para alguns países com a missão de acompanhar as atividades dos movimentos com os quais mantém relação. Com a finalidade de preservar o anonimato do entrevistado, foram realizadas pequenas adaptações, nenhuma que altere o teor da entrevista, no trecho transcrito a seguir:

“A gente esteve esse ano na África do Sul, foi a primeira vez em vários anos que uma organização como a nossa foi em um congresso

de esquerda na África do Sul antes das eleições. A gente tem representantes que vão, por exemplo, teve na França, que foi a greve dos estudantes ano passado, aí a gente teve uma militante (...) que foi representando o Juntos e conseguiu fazer uma relação lá. Teve também o acampamento do DSA e do Black Lives Matter, que outro militante foi. Então a gente vai tendo esse tipo de experiência ao longo das relações que a gente vai construindo. Por exemplo, em julho agora a gente esteve na Espanha para a IV Internacional, uma menina foi representando o Juntos! e ela conseguiu se relacionar com vários tipos de pessoas. Então a gente vai fazendo esses tipos de trocas, participando de atividades juntos, construindo atividades juntos”. (Entrevista nº 10)

De acordo com o depoimento da Deputada Federal Sâmia Bomfim, prestado ao documentário “Nós somos o Juntos!”, um dos diferenciais que o coletivo apresenta é a capacidade de formação dessas redes internacionais e a sua articulação. De acordo com Bomfim, é a presença de militantes do Juntos! em processos deflagrados ao redor do mundo que os permite uma atuação diferenciada dos demais coletivos do Brasil.

“Eu vejo que o Juntos já é uma das principais organizações de juventude do Brasil. Mas sem dúvida cumprindo um papel de vanguarda mesmo da concepção política de como deve ser a atuação de um coletivo como o nosso. Um coletivo que é nacional, mas que é internacionalista, que tem pontes e tem militantes em vários lugares do mundo, que tem conexão com os principais processos que acontecem, e que forma a sua juventude no melhor da tradição revolucionária, mas também sem medo de compreender os novos fenômenos, de analisar, não ter sectarismo, de tentar absorver também esses novos processos para que a gente consiga construir uma unidade e uma organização que seja capaz de estar presente em todos os lugares” (Sâmia Bonfim em: “Nós somos o Juntos! ” 00:36:38 – 00:37:22).

6. Conclusão:

Para o Juntos!, o internacionalismo é uma ferramenta de leitura política importante, visto que, para o grupo, o capitalismo é internacional e, portanto, as respostas a esse sistema também o devem ser. Essa concepção provém da leitura do texto A Revolução Permanente, de León Trotsky, autor muito prestigiado pelo coletivo.

Assim, a influência da necessidade de se pensar uma ação coletiva a partir da visualização política internacional é percebida no Juntos desde sua origem; foi a partir de uma análise do momento histórico-político que se apresentava em 2011 que o Juntos! surgiu.

O primeiro Acampamento Internacional, que ocorreu em Buenos Aires em 2012, foi o primeiro momento importante da história do coletivo, pois foi a oportunidade que o Juntos! teve de firmar relações com movimentos sociais ao redor do mundo. Além disso, devido ao quão jovem o coletivo era à época, a partir dos debates e trocas de experiências que ocorreram no Acampamento, o grupo pode formular uma diretriz política que norteasse seus trabalhos.

No segundo Acampamento, em 2017 no Rio de Janeiro, a presença de movimentos como o Black Lives Matter foi um marco importante, pois permitiu que o Juntos! debatesse sua política de negritude e aprofundasse sua atuação neste segmento, o que demonstra ser um ganho concreto para o coletivo.

Vale lembrar que a pauta da negritude pode ser considerada como um dos elementos que compõe a identidade coletiva do Juntos!. Relembrando o conceito do prisma de Mische (1997), que sugere a convergência de identidades individuais múltiplas para uma identidade macro que seja capaz de as representar, a negritude, assim como os LGBTQI+s e mulheres são alguns dos espectros componentes da identidade coletiva de juventude.

Para Della Porta e Diani (2006 [1999]) identidade coletiva é a característica social na qual o indivíduo reconhece a si e aos semelhantes. No estudo de caso, percebemos que, a partir do compartilhamento de relatos vivenciados pelos militantes, há um reforço desse autorreconhecimento, o que reafirma o pertencimento do sujeito ao seu grupo.

Desta maneira, é possível perceber como um fator ideológico, como a construção de um espaço internacional e a promoção de debates entre movimentos sociais ao redor do mundo, pôde reforçar a “*unidade na diversidade*” (entrevista nº 10) característica da identidade coletiva do Juntos!

Os Acampamentos Internacionais são espaços que promovem a retroalimentação da ideologia do Juntos!; ao mesmo tempo em que existe um debate em cima de questões ideológicas do coletivo, cria-se oportunidade de emergirem novas maneiras de pensar no coletivo. Esta constatação corrobora com o que propõe Oliver e Johnston (2000), de que a interação em redes, especialmente as de pequeno porte, são loco de produção ideológica.

A constituição redes do Juntos! é realizada por duas frentes: pela troca de experiências que os Acampamentos Internacionais proporcionam e pelo envio de

militantes para acompanhar os trabalhos de outros Movimentos Sociais ao redor do mundo.

Apesar de serem duas abordagens diferentes, ambas são viabilizadas pelas oportunidades que os Acampamentos Internacionais oferecem; enquanto uma intensa troca de experiências ocorre durante os acampamentos, o Juntos! se aproxima com outros Movimentos Sociais antes e depois do evento.

Previamente à realização do encontro, os organizadores do acampamento tiveram contato com os organizadores dos movimentos que se pretende convidar. Essa primeira aproximação foi importante, pois abriu o diálogo entre o anfitrião e o convidado. Após a realização dos Acampamentos Internacionais os grupos mantiveram contato, realizando um ‘ intercâmbio ’ de militantes para acompanhar as atividades realizadas nos países originários de cada movimento.

A troca de experiências que ocorre no decorrer dos Acampamentos Internacionais possibilita ao Juntos! a formulação de sua política, além de aprimorar alguns de seus repertórios. De acordo com entrevista, os dois maiores exemplos são a consolidação da política de negritude do Juntos!, que só foi possível em decorrência da presença de representantes do movimento negro, em especial do Black Lives Matter, no acampamento de 2017, e o aprendizado de palavras de ordem e bandeiras com mastro, no Acampamento de 2012 na Argentina.

Essa constatação empírica vai ao encontro do que propõe Diani e Bison (2010), de que a troca de recursos motiva os Movimentos Sociais frente aos seus objetivos comuns, fato que motiva a criação de redes. A análise desta pesquisa detecta que esses recursos não são necessariamente materiais, mas também a troca de conhecimentos e experiências.

Em suma, percebe-se que a ideologia afeta toda a concepção dos Acampamentos Internacionais: por um lado, o internacionalismo influenciou a escolha desta forma de atuação; por outro, o acampamento apoiou a disseminação da ideologia internacionalista. Este ambiente proporciona também a afirmação da identidade dos membros do Juntos!, visto que permite aos jovens, por meio do compartilhamento de vivências, que seu auto reconhecimento e dos seus semelhantes como membros da mesma comunidade seja ratificado. Para mais, a criação das redes internacionais que os acampamentos objetivam permitem um intercâmbio de militantes e recursos para alcançar o objetivo comum.

7. Referências:

a) Documentais

Nós somos o Juntos! Direção e Produção: Plataforma OPINIÃO10.
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jpf9xBsi_zQ Acesso em:
22/09/2019 às 13:35

b) Bibliográficas

ANTUNES, Ricardo. **As rebeliões de junho de 2013**. In: Brasil en Movimiento. OSAL, Observatorio Social de América Latina. Año XIV, Nº 34. pp. 37-48. Noviembre de 2013.

BECK, Colin J. **Ideology**. In: Snow, David. A.; Della Porta, Donatella; Klandermans, Bert; McAdam, Doug. (Eds). The Wiley-Blackwell Encyclopedia of Social and Political Movements. Blackwell Publishing Ltd. 2013

DELLA PORTA, Donatella e DIANI, Mario. **Collective Action and Identity**. In: Social Movements: An Introduction, Oxford, Blackwell, 89-113. 2006 [1999].

DIANI, Mario e BISON, Ivano. **Organizações, coalizões e movimentos**. Revista Brasileira de Ciência Política 3:219-250, 2010.

DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR.

MACEDO, Edmar Almeida de; SILVA, Angelo José da. **Militante Trotskista: O Dissidente por Definição**. Congresso Internacional de História. Paraná, 2009. DOI: 10.4025/4cih.pphuem.398

MISCHE, Ann. **De estudantes a cidadãos: Redes de jovens e participação política**. Revista Brasileira de Educação: No 5/6 Maio-Dezembro: 134-150. 1997

OLIVER, Pamela; JOHNSTON, Hank. **What a Good Idea! Ideologies and Frames in Social Movement Research**. Mobilization: An International Quarterly. March 2000, Vol. 5, No. 1, pp. 37-54

QUEIROZ, Maria Isaura. **O pesquisador, o problema da pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões**. Textos, Série 2, n. 3, 1999. p. 13-24.

SÁ-SILVA, Jackson; ALMEIDA, Cristóvão Domingos e Joel GUINDANI. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**, em: Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, ano I, número I, julho de 2009.

TARROW, Sidney. 2009[1998]. **Capítulo 2: Ação coletiva modular**. O Poder em Movimento: Movimentos Sociais e confronto político, Petrópolis, Editora Vozes, 49-65.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre, Bookman, 2005.

8. Anexo A – Programação diária do Acampamento Internacional Juntos! 2017, realizado no Rio de Janeiro⁵

⁵ Fonte: Página de Facebook do Coletivo Juntos! Disponível em: https://www.facebook.com/pg/acampamentointernacional/photos/?ref=page_internal Acesso em: 08/10/2019 às 15:54

Programação

ABRIL. 14// SEXTA-FEIRA

ACAMPAMENTO
INTERNACIONAL
DAS JUVENTUDES
EM LUTA

9H30 VIDEO: "JUNTOS: A JUVENTUDE INDIGNADA" 

MESA: "OS GOVERNOS TRUMP E TEMER" 10H 

11H LANÇAMENTO DO LIVRO: "A ATUALIDADE DE LÊNIN: A REVOLUÇÃO COMO NECESSIDADE" 

ATO: ORGANIZAÇÕES NACIONAIS 

14H LANÇAMENTO DO MANIFESTO: "VIDAS NEGRAS IMPORTAM" 

SAÍDA DE CAMPO "A CIDADE PELAS MÃOS DA NEGRITUDE" 15H

19H MESA ATIVISMO DIGITAL: MOBILIZANDO A SOCIEDADE EM REDE" 

23H FESTA!  FILME: SNOWDEN 20H 

ACAMPAMENTO.JUNTOS.ORG.BR

Programação

ABRIL. 15// SÁBADO

ACAMPAMENTO
INTERNACIONAL
DAS JUVENTUDES
EM LUTA

9H30 LANÇAMENTO DA REVISTA: "10 ANOS DO EMANCIPA" 

"OCUPA TUDO: A LUTA DOS ESTUDANTES SECUNDARISTAS" 10H 

10H30 MESA: "EDUCAÇÃO NÃO TRANSFORMA O MUNDO. EDUCAÇÃO MUDA PESSOAS. PESSOAS TRANSFORMAM O MUNDO" 

MESA: AS MULHERES REVOLUCIONANDO A POLÍTICA 14H 

15H GRUPOS DE DISCUSSÃO 

PAINÉIS TEMÁTICOS E OFICINAS 18H 

22H FESTIVAL DE CULTURA 

ACAMPAMENTO.JUNTOS.ORG.BR

Programação

ABRIL. 16// DOMINGO

ACAMPAMENTO
INTERNACIONAL
DAS JUVENTUDES
EM LUTA

9H30 "CELEBRAÇÃO DOS MÁRTIRES" 

MESA: "A LUTA DA JUVENTUDE INDIGNADA NO BRASIL E NO MUNDO" 10H 

11H ASSEMBLEIA FINAL 

 PRAIA!

ACAMPAMENTO.JUNTOS.ORG.BR